



## Potencial Terapêutico de Sucupira (*Pterodon emarginatus*) como Expectorante Natural

**Gilmara R. Oliveira**

**Fábio dos Santos P. Filho**

**Francielma Mesquita Magalhães**

**Gabrielle de Nazaré F. Silva**

**Josilene Miranda Marques**

**Jones Souza Moraes**

**Elias Mauricio da S. Rodrigues**

**Euzebio de Oliveira**

**Iracely Rodrigues da Silva**

### **RESUMO**

O uso terapêutico das plantas pode ser considerado como uma das formas mais antigas de se combater e prevenir doenças (ROCHA et al., 2021). Na Amazônia, há comunidades que utilizam as plantas medicinais como base primária para a prevenção e cura de muitas enfermidades, seja por meio dos chás, das garrafadas, dos xaropes dentre outras formas de uso, com destaque para as doenças respiratórias (resfriados, bronquite, dores de garganta e etc.).

**Palavras-chave:** Terapia, Amazônia, Doenças respiratórias.

### **1 INTRODUÇÃO**

O uso terapêutico das plantas pode ser considerado como uma das formas mais antigas de se combater e prevenir doenças (ROCHA et al., 2021). Na Amazônia, há comunidades que utilizam as plantas medicinais como base primária para a prevenção e cura de muitas enfermidades, seja por meio dos chás, das garrafadas, dos xaropes dentre outras formas de uso, com destaque para as doenças respiratórias (resfriados, bronquite, dores de garganta e etc.).

Contudo, o uso popular das plantas não foi o suficiente para conferir-lhes poderes de tratamento ou cura, e, com o passar dos anos, elas tornaram-se objeto de intenso estudo por pesquisadores que validaram ou não suas propriedades terapêuticas, seus potenciais químicos, biológicos e os riscos de toxicidade (IGNOTO, 2012). A partir dessas avaliações, recomendou-se o uso racional de compostos que possuem como base primária as plantas medicinais, desde a posologia, a composição do produto e a indicação.



Dentre as plantas medicinais mais comercializadas e utilizadas na Amazônia bragantina, destaca-se a *Pterodon emarginatus*, conhecida no vocabulário vernacular por ‘sucupira’, ‘sucupira branca’ ou ‘faveiro’. Nativa do território brasileiro, a *Pterodon emarginatus* possui sua distribuição geográfica nas regiões norte, nordeste e centro-oeste, adaptando-se aos biomas amazônico e ao cerrado, sendo encontrada nos estados do Tocantins, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Pará, dentre outros (MARTINS, et al. 2015); sendo comercializada em feiras livres ou manipulada em fitoterápicos em centros terapêuticos.

## 2 OBJETIVO

Investigar, por meio da literatura científica, o possível potencial da *Pterodon emarginatus* no xarope Polivalente Expectorante, produzido na Pastoral da Saúde de Bragança, na Amazônia paraense.

## 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem metodológica qualitativa descritiva e através de uma pesquisa de campo. Utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista individual, com roteiro semiestruturado, aplicado com os manipuladores do xarope expectorante e com os usuários para a verificação do uso. Contou com o levantamento científico nas bases de dados *Scielo*, Periódicos Capes, dentre outras, sobre os princípios ativos da espécie, sua distribuição geográfica, suas eventuais ações terapêuticas e possíveis fatores toxicológicos.

## 4 DESENVOLVIMENTO

Vinculada à Diocese de Bragança-PA, a Pastoral da Saúde atua no município com o resgate do conhecimento popular e a valorização da vida por meio de alternativas saudáveis de baixo custo. Atua com a manipulação de fitoterápicos, desde garrafadas, chás, xampus e tinturas. Dentre a produção manipulada pela Pastoral, destaca-se o Xarope Expectorante Polivalente, que apresenta em sua composição a *Pterodon emarginatus*. O composto é uma alternativa aos problemas respiratórios, como: amigdalite, febre, dor de garganta, tosse e rouquidão, sendo indicado para adultos e crianças, estas a partir de 2 anos.

A espécie estudada, a sucupira branca, tem sido objeto de destaque na literatura científica por sua ação anti-inflamatória, antioxidante e antimicrobiana (FERREIRA, et. al. 2014). Suas sementes possuem o óleo, que, após testes farmacológicos, mostrou-se eficaz contra o *Mycobacterium tuberculosis* (NASCIMENTO, et. al. 2018). Verificou-se que das sementes da sucupira podem ser manipulados os xaropes, os chás ou cápsulas. Quanto aos fatores toxicológicos, não foram encontrados registros de acidentes ou contaminação em tecidos humanos, nem em animais, não sendo encontrados sobre eles efeitos mutagênicos, nem tóxicos (SILVA et. al. 2005). Embora na literatura especializada não tenham sido encontrados indícios de toxicidade causada pela *Pterodon emarginatus*, recomenda-se, assim como



qualquer outro componente, que a sucupira seja administrada com cautela, seguindo as orientações de uso e quantidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas farmacológicas sobre a *Pterodon emarginatus* têm confirmado as ações terapêuticas da planta, destacando seu potencial anti-inflamatório, que desempenha importante papel no combate às doenças respiratórias. Outros efeitos biológicos benéficos apontam que a sucupira pode desempenhar ações analgésicas e anti-infecciosa no tratamento da amigdalite e bronquite (SAN'TANA et. al. 2012). Tais características foram testadas na composição do Xarope Polivalente Broncodilatador da Pastoral da Saúde, conferidas a partir dos ensaios clínicos já publicados sobre as ações terapêuticas da semente da sucupira, e a partir da pesquisa de campo realizada. Além disso, por ser a semente encontrada em meio às feiras livres ou em supermercados, apresenta menor custo-benefício, mesmo se manipulada em fitoterápicos, a exemplo do produto em questão.



## REFERÊNCIAS

FERREIRA, S.B, et al. Avaliação da atividade antimicrobiana do óleo essencial de sucupira (*Pterodon emarginatus* Vogel). *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 225-230, jun. 2014.

IGNOATO, M. C. Contribuição ao estudo fitoquímico e atividades biológicas de *Aeschynomene fluminensis* e de *Machaerium hirtum* (Fabaceae) de Porto Rico – Paraná. 2012. 209 f. Tese (Doutorado em Química) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2012.

MARTINS, R. R. et al. *Pterodon emarginatus vogel* (sucupira-branca) e sua ação anti-inflamatória. *Mostra Científica da Farmácia*, Volume 2, Número 01, jun. 2015, ISSN 2358-9124.

NASCIMENTO, K., et al. Antioxidant, anti-inflammatory, antiproliferative and antimycobacterial activities of the essential oil of *Psidium guineense* Sw. and spathulenol. *Journal of Ethnopharmacology*, 210, 351-358. 2018.

ROCHA, L. P. B. da .; ALVES , J. V. de O.; AGUIAR, I. F. da S. .; SILVA, F. H. da; SILVA, R. L. da; ARRUDA, L. G. de; NASCIMENTO FILHO, E. J. do; BARBOSA, B. V. D. da R. .; AMORIM, L. C. de; SILVA, P. M. da; SILVA, M. V. da. Use of medicinal plants: History and relevance. *Research, Society and Development*, [S. L.], v. 10, n. 10, p. e44101018282, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18282. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18282>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SANT´ANA, F. J. F. et al. Intoxicação espontânea por *Pterodon emarginatus* ( Fabaceae) em bovinos no estado de Goiás. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, p. 485-489, 2012.

SANTOS, D. L. et al. Fitoterapia tradicional em uma comunidade do nordeste do Pará: o uso de *Eleutherine plicata* Herb. no tratamento da Amebíase. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, 2020.

SILVA, G. N. F. et al. O uso da planta “Canarana” (*Costus arabicus* L.) no tratamento de cálculo renal em uma comunidade tradicional do nordeste paraense-Amazônia-Brasil. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, 2020.

SILVA, I. D. et al. Efeito do extrato de sucupira (*Pterodon emarginatus* Vog.) sobre o desenvolvimento de fungos e bactérias fitopatogênicos. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, Goiânia, v. 35, n. 2, p. 103-108, maio/ago. 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pat/article/view/2258>>.